

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Engenheiro Agrônomo Carlos Alberto Salvador
26 de maio de 2017

Desenvolvimento da segunda safra Paranaense (Feijão das Secas)

Com 46% da área colhida, a segunda safra 2016/17 avança no Estado sob a influência adversa do clima, como as geadas ocorridas no final de abril e as chuvas nos últimos dias que tem dificultado e retardado a colheita. No ano anterior nesta época 79% do total foi colhido. Em algumas regiões ocorreu atraso no plantio devido a colheita um pouco mais tardia soja e milho. No segundo semestre de 2016 as temperaturas estiveram mais baixas, ventos frios e luminosidade reduzida devido ao tempo nublado. Este quadro climático atrasou a colheita em pelo menos 15 dias em determinadas regiões do Estado. Até o momento 31% do total da safra foi comercializada, contra 60% da safra anterior. O plantio ocorreu no período de janeiro a março, e a colheita iniciou em abril.

Efeitos do Clima no Feijão

As geadas ocorridas no final de abril de 2017 impactaram principalmente nos municípios produtores de feijão do Sudoeste do Paraná, Núcleo Regional de Pato Branco e Francisco Beltrão. Os números finais da produção ainda não estão definidos, e ao longo das próximas colheitas o agricultor poderá ver no rendimento e na qualidade final a quantificação dos prejuízos. O município de Renascença no Núcleo Regional de Francisco Beltrão teve 1.700 hectares de área perdida devido a ocorrência de geada.

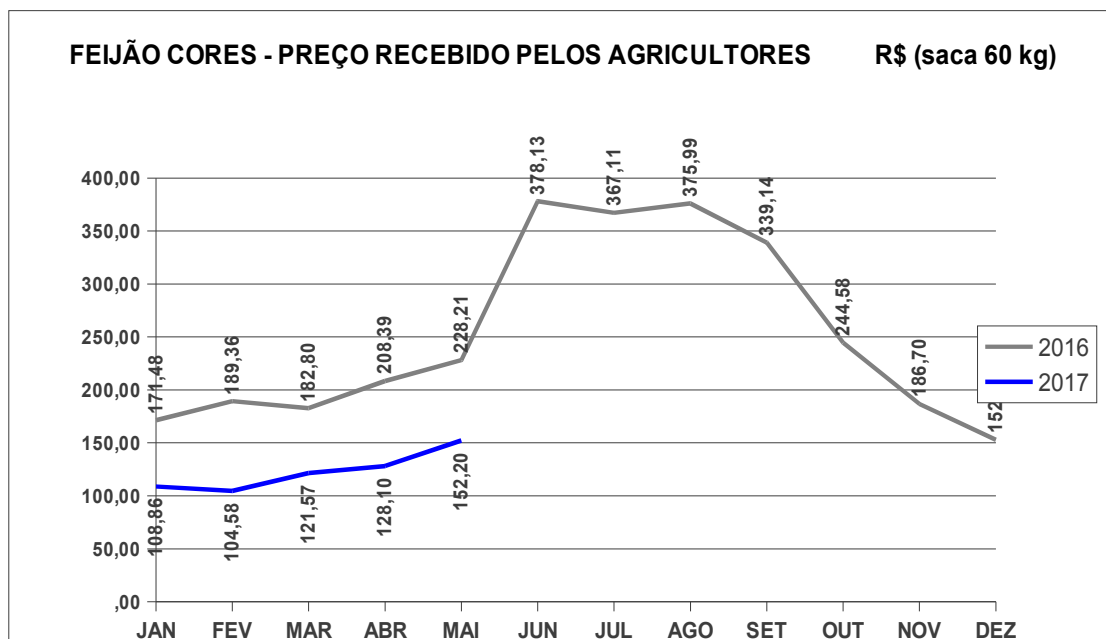
Números da Produção

De acordo com o último levantamento do Departamento de Economia Rural (DERAL), a área estimada é 237.224 hectares, 16% maior que os 203.937 hectares cultivados em 2015/16. A produção estimada é 412.023 toneladas, 39% maior que os 297.248 toneladas na safra anterior. O Deral estima uma redução na produção em 6%, o que equivale a aproximadamente 27 mil toneladas a menos.

Preços Recebidos pelo Agricultor

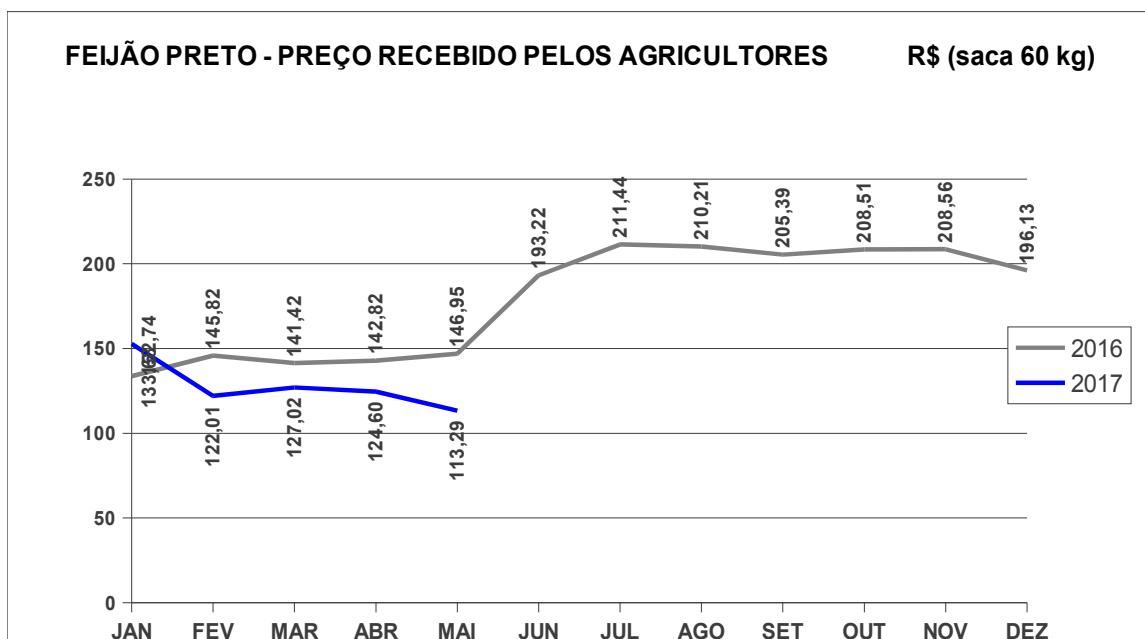
De acordo com o SEAB/DERAL, as média dos preços recebidos pelo agricultor nas duas semanas do mês de maio de 2017 foi de R\$ 152,20/sc 60 kg para o feijão cores, e de R\$ 113,29 para o feijão preto. Comparativamente ao mesmo período em 2016, ocorreu redução de 33% para o feijão cor e 23% a menos para o feijão preto.

Feijão Cores



Chama a atenção a alta de 19% ocorrida até este momento, período de abril a maio de 2017 para o feijão cores. Esta variação nos preços de R\$ 128,10 para R\$ 152,20 sc de 60 kg, se deve a dois fatores. O primeiro é que a oferta nacional de feijão de cores neste período é oriunda basicamente da produção paranaense, e a procura é grande de compradores de outros Estados. O segundo fator se deve ao clima, como as geadas ocorridas em final de abril e as últimas chuvas ocorridas na segunda quinzena do mês de maio 2017. O clima desfavorável levou o mercado a ficar apreensivo em relação a redução da produção no maior Estado produtor da leguminosa. À partir desta correlação de fatores ocorre a valorização do produto. Em torno de quinze (15) dias aproximadamente as Unidades da Federação de Minas Gerais e São Paulo também irão ofertar feijão cores, juntamente com a regularização do clima, possibilitará a normalização do mercado do grão.

Feijão Preto



Já para o feijão preto ocorre o inverso, isto é, redução em 9% no período abril e maio de 2017. A procura pelo grão classe preto é menor, e os importadores brasileiros utilizam o mecanismo da importação do Preto quando necessário.

Classes do Feijão na 2ª Safra 2016/17

A produção da segunda safra ou safra das secas no Estado do Paraná, se divide em 60% da classe cor e 40% da classe preto. A estimativa é de uma produção de 247 mil toneladas de feijão cor e 165 mil toneladas de feijão preto.

Números da Produção Nacional

De acordo com o acompanhamento da produção brasileira de grãos para a safra 2016/17 – CONAB em maio de 2017, a produção Brasileira de feijão total (1ª, 2ª e 3ª safra), será de 3,3 milhões de toneladas, 32% maior que a safra anterior que foi 2,5 milhões de toneladas. Serão aproximadamente 815 mil toneladas a mais de feijão destinados ao mercado interno.

De acordo com a Conjuntura Agropecuária da Conab, *na semana de 15 a 19 de maio de 2017, nas duas últimas semanas o mercado passa por um período de forte especulação com as cotações apresentando acentuadas oscilações diárias , com altas expressivas de preços. O clima frio e chuvoso verificado no Sul do país dificultou a colheita em várias regiões produtoras, contribuindo para uma forte elevação dos preços.*